

Cidadania é sempre manchete

Distribuição
gratuita
R\$0,00



Folha da Princesa

Jornal Comunitário da Vila Princesa – Pelotas/RS – Ano VIII – Nº 57 – Abril/2009

57



Sob nuvens de pó

Incomodados com a poeira, moradores da Vila Princesa querem fechar a Avenida principal se o problema não for solucionado

editorial

Após um período de afastamento finalmente a equipe da Folha da Princesa retorna a Vila.

Nossa equipe está reformulada e fortalecida, pronta para enfrentar mais um ano de trabalho em parceria com os moradores da Vila Princesa.

Nossa matéria de capa trata de um problema velho encontrado na Vila, a poeira da Av.4 que prejudica os moradores e comerciantes. Esperamos que neste ano providências sejam tomadas pela Prefeitura. Continuaremos cobrando o que foi prometido.

A grande alegria é saber que as escolas da Vila passaram por importantes modificações estruturais e pedagógicas que irão proporcionar um melhor desempenho de seus alunos, isso graças aos professores, funcionários e pais que, unidos, fizeram a diferença. Pelo menos o futuro de nossas crianças está sendo garantido.

É importante lembrar que este projeto só acontece porque os moradores contribuem e constroem o Jornal junto com a gente. Devemos continuar unidos buscando sempre a melhoria da qualidade de vida para todos.

Não podemos parar, precisamos caminhar juntos por nossos objetivos.

expediente

Projeto de Extensão de Comunicação Social (ECOS) - UCPel

Coordenação: Jairo Sanguiné Jr.
(Reg. Prof. 4665)
Reitor: Alencar Mello Proença
Cecom Diretor: Jairo Sanguiné Jr.
Impressão: Ed. Signus Comunicação Ltda.
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares
Redação: Rua Almirante Barroso, 1202 -
Pelotas/RS - Fone (53) 2128 8415
E-mail: folhadaprincesa@ymail.com

Redação

Barbara Krüger - Bianca Leal - Daiane
Madrugá - Helen Albernaz - Juliana
Gonçalves - Rafael Dornelles - Ricardo
Rojas - Vanessa Silveira - Vinicius Conrad
- Yéssica Silva

Editora Adjunta | Vanessa Silveira
Editoração Gráfica | Helena Schwonke

Coluna da Amovip

Gostaria de agradecer às pessoas que prestigiaram a nossa festa de Páscoa, realizada no dia 12 de abril na praça. Foi uma festa linda com a participação de vários moradores, inclusive do Morro Redondo e Passo do Pilão. A festa foi animada pela banda Enigma (sempre nossa parceria, né Careca).

Agradecer aos meninos da banda, às meninas da copa, ao(a) coelhinho(a) e seus ajudantes, às pessoas que ajudaram a distribuir os brindes etc. Só não quero citar nomes para não esquecer ninguém.

Não tinha como eu não comentar sobre a Marcela, hoje formada e trabalhando em Porto Alegre, que nunca deixa de participar de nossos eventos. Esse, em questão, para mim, foi o mais gentil, pois não tendo mais contato com os patrocinadores arrecadou de amigos, mãe, pai, irmãos, namorado, tio e colocou todos na prensa para comprar balas, pirulitos, pipoca, sal, óleo e etc.

Por isso é que eu sinto orgulho em dizer que aquela menina começou aqui no nosso jornalzinho sempre simples e resolvendo os problemas de um jeito ou de outro.

Gostaríamos também de dar boas vindas à nova equipe da Folha da Princesa e pedir aos moradores que procurem os alunos para fazer matérias, pois esse é o nosso meio de comunicação e sem matéria não tem jornal.

Sheila Machedanz

Foi uma festa
linda com a
participação de
vários moradores

Atenção!

O novo endereço eletrônico da Folha da Princesa é
folhadaprincesa@ymail.com

Participe, opine, escreva, dê críticas e faça sugestões.

Está reconhecendo este lugar?

Esta é a vista aérea da Vila Princesa.

A foto foi tirada em abril pelo fotógrafo Solano Ferreira, em uma viagem de helicóptero pela zona rural de Pelotas.

Na próxima edição da Folha da Princesa, uma poster com a vista aérea da Vila será um presente para todos os leitores.



IPTU – Afinal, para que se paga?

Texto: Yéssica Silva
Foto: Paulo Azambuja

O Imposto sobre a Propriedade predial e Territorial Urbana (IPTU) é uma das principais formas de arrecadação de recursos financeiros para os municípios e está entre as inúmeras cobranças pagas pelos moradores da Vila Princesa.

Tal imposto vem gerando desconforto devido ao aumento em 2009 e ao não retorno da Prefeitura em melhorias à vila. Alguns moradores, como Celso Schummacher, chegam a pagar em torno de 1.500 reais do imposto. O mesmo ocorreu com Ivone Becker Wickbolet que, de dois anos para cá, aumentou as construções em seu terreno e, consequentemente, o imposto, pagando em torno de 800 reais em 2009.

A taxa cobrada pelo IPTU considera a dimensão do terreno e da construção do imóvel segundo uma tabela de pontos pré-estabelecida pela Prefeitura considerando todo o material utilizado. André Luiz Magalhães, Chefe do Serviço de IPTU, diz que embora também não ache justo o valor da cobrança, não há muito que alterar, pois o peso que a localização tem no valor do imóvel é praticamente nulo.



Celso Schummacher mostra o valor de seu IPTU

Para calcular o IPTU, a Prefeitura aplica uma taxa sobre o valor venal do imóvel (o que foi gasto na construção do imóvel mais o valor estimado do terreno, baseado em área). Quanto maior o padrão da área edificada, maior é o preço do metro quadrado referência. Uma das poucas alternativas que restam ao morador que se sente injustiçado pela cobrança é recorrer à Comissão de Avaliação de Bens e Imóveis - CABI. Pessoas de outras cidades também fazem parte desse grupo que tem a função de reavaliar o imóvel considerando 'o lado de fora da casa', toda sua infraestrutura. O Chefe do IPTU aponta uma curiosa saída:

reduzir o terreno e a construção a fim de diminuir o valor do imóvel.

No entanto, a dificuldade de comunicar-se com a CABI é considerável. Após inúmeras tentativas de entrevistar o presidente da Comissão, ou qualquer outro integrante, a fim de entender o porquê da demora das reavaliações e das cobranças, não houve sucesso. Embora a Comissão alegue reunir-se apenas terças e quintas-feiras, na Secretaria de Urbanismo, às 14h, é praticamente impossível obter informações sobre as reavaliações, até mesmo nesse encontro. A Folha tentou entrar em contato diversas vezes.

Entenda mais
sobre o imposto



Ao contrário do que a maioria das pessoas acredita, o IPTU não é pago para manutenção das ruas, calçadas e outros serviços ligados à propriedade de um imóvel. "Para isso, existem outras taxas", explica a advogada Ruchele Carrê. O imposto, como qualquer outro, é pago para arrecadar dinheiro para os cofres públicos - sejam eles da esfera federal, estadual ou municipal - na forma de benefícios, inclusive como pagamento do funcionalismo público. A cobrança do IPTU, no entanto, é do município que estabelece por lei os valores que serão pagos de imposto.

"Estamos batalhando por um processo extra-judicial envolvendo todos os moradores da Vila com o intuito de fazer a Prefeitura melhorar as condições da Vila Princesa, incluindo o requisito asfalto nas ruas, independente dos impostos cobrados", finaliza Ruchele.



**Torrense
Bento**

F: 3278-0860
8133 6908



Loja Stillus
Roupas e Móveis

Telefone: 3278.0916



**Panificadora
Vitória**

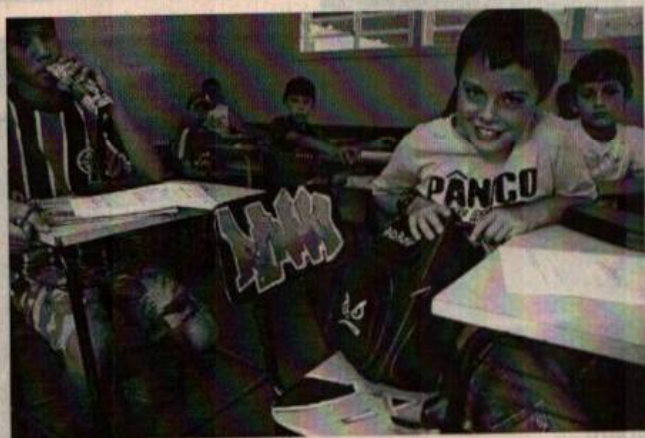
Telefone: 3278 1625

4 Educação

Escola Antônio Ronna recheada de projetos

Escola está cheia de projetos voltados para a melhor aprendizagem, como aulas de xadrez e atividades culturais

Texto: Juliana Roll Foto: Rafael Dornelles



Durante todo este ano letivo, os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Ronna poderão desfrutar de inúmeros projetos extra classe oferecidos pela escola. Com opções de atividades culturais, esportes, lazer e muita diversão.

Os alunos poderão usufruir de aulas de xadrez, oferecidas pelo professor de filosofia Alcenildo do Nascimento; ginástica, com a professora de educação física Carolina Azevedo; esportes, com o também professor de educação física Renato Guimarães; e, também, a formação de um coral organizado pelos professores Clair Feijó e Tarcizio San Martins. A diretora da escola, Mirna Timm Gonzáles, explica:

O projeto das cadeiras, já divulgado em uma matéria especial na Folha, onde os alunos fizeram pequenas obras de arte pintando e enfeitando as cadeiras de sala de aula, continua com o

professor de Artes Diego Gonçalves Pereira. As cadeiras já estão em uso e enfeitam as salas de aula, deixando o ambiente de aprendizado muito melhor.

Há ainda o projeto tão esperado do laboratório de informática. A expectativa é que até a metade do ano já tenham sido instalados pelo menos dez

computadores para o uso dos alunos. O projeto, que conta com a parceria da JOSAPAR e a Secretaria Municipal de Educação, irá oferecer uma sala, que já está pronta, com 20 computadores com internet tanto para uso com o professor, em horário de aula, como também irá disponibilizar aos alunos aulas de informática em horário inverso.

Infelizmente a Escola não começa o ano só com projetos, e notícias boas. Ainda não há professores para as três 1ª séries, de espanhol para a 6ª e de inglês para a 8ª. A diretora diz já terem sido tomadas as providências "Estamos esperando ansiosamente pela nomeação dos professores". Faltam também serventes para cuidar da manutenção e limpeza da escola. Atualmente, somente três pessoas estão cuidando dessa área, o que é pouco, pois a escola funciona em três turnos e os funcionários tem de ficar revezando para dar conta de toda a área.

Recadastramento do Bolsa Família

Texto: Hélien Albernaz

As famílias que recebem o Bolsa Família devem comparecer até o dia 03 de agosto na Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social para fazer o recadastramento e continuar recebendo o benefício.

A secretaria fica na rua Marechal Deodoro, 404 e funciona das 8h às 17h. É necessário apresentá-la hora da atualização: carteira de trabalho, CPF, RG, comprovante de renda e residência e título de eleitor de todos os familiares que residem na mesma casa e carteira de vacinação, atestado escolar e certidão de nascimento das crianças.

Aqueles que não atualizarem seu cadastro terão o benefício bloqueado a partir do mês de setembro.


Zico Mecânica

Telefone: 3278.0546

Comercial
Reichow
Tudo para construção
e para o lar

Material de Construção
Móveis Ferragem

Av. Quatro - Fone 3278-0990

Mini-Mercado
Krüger

Rua Neifre Marques, 2961
Fone: 3278-0557

Moradores buscam alternativas para resolver o problema de alagamento na vila

Texto: Ricardo Rojas

As imagens de enchentes provocadas pelas fortes chuvas que caíram em Pelotas entre janeiro e fevereiro deste ano não são novidade na Vila Princesa. Aqui, basta uma chuva de uma hora para que a água chegue até a porta das casas da Rua 23 ou para que seja impossível entrar na Rua Dom Antônio Zattera. "Se chover duas horas, tens que preparar um barquinho para vir", diz um morador da Rua 23.

O bom humor dos moradores, que já estão acostumados com os transtornos causados pelos alagamentos, contrasta com a gravidade do problema. Em muitos casos, a água da chuva invade residências, danifica móveis e impossibilita o transporte dos moradores, fazendo com que algumas pessoas tenham que sair de suas casas e esperar a água baixar. "Para limpar é horrível", diz Carla, moradora da Rua 11, salientando que a sujeira das valetas é levada pela chuva para dentro das casas, o que dificulta o serviço de limpeza.

Segundo ela, o nível de água já chegou a trinta centímetros de altura dentro de sua casa. "Isso que estamos no verão; imagina quando chegarem as chuvaradas de inverno", afirma preocupada.

As causas destes constantes alagamentos são inúmeras. Uma rápida caminhada pelas ruas da Vila, por exemplo, é suficiente para perceber o descaso da prefeitura com a área, principalmente no que diz respeito à limpeza urbana. As valetas estão sujas, obstruídas pela grande quantidade de barro e aguapês, o que prejudica o escoamento da água.

Segundo Luis Carlos Felz, presidente da associação dos moradores, "a prefeitura faz a limpeza duas ou três vezes por ano e o serviço é mal feito; as valetas são limpas só por cima". Nas poucas valas que estão limpas, o serviço é feito pelos próprios moradores.

Outro ponto que favorece a formação de alagamentos é a inexistência de alternativas para o escoamento da água nas

proximidades, o que, somado à precariedade da limpeza nas valas, faz com que a água oriunda das chuvas desembogue na Vila Princesa e, posteriormente, não tenha por onde sair.

Desta forma, o volume de água torna-se muito maior do que as valas podem suportar.

De acordo com o secretário municipal de Serviços Urbanos, Marco Antônio Bretas, este é um problema que, embora muito complexo, se repete em outras regiões da cidade. "A situação é difícil, mas estamos desenvolvendo um projeto para acabar definitivamente com esse problema", afirma Bretas. O projeto, como explica Otello Alves, representante da secretaria de serviços urbanos, consiste em um levantamento topográfico para estudar a possibilidade de desviar a água proveniente das proximidades da BR 116 para outras áreas, além da construção de valas de escoamento dentro da Vila Princesa e a limpeza das já existentes.

Abaixo assinado

Associação dos Moradores da Vila Princesa (AMOVIP) organizou um abaixo assinado para pressionar a prefeitura e reivindicar um conjunto de soluções para acabar com os alagamentos na área. Segundo Luis Carlos Felz, a situação pode ser resolvida com a abertura de um canal paralelo à BR 116 em direção ao arroio Pelotas, além da limpeza do canal que escoar na Granja Érico Ribeiro em direção à Sanga Funda. O abaixo assinado está disponível para os moradores nos estabelecimentos comerciais e depois será encaminhado para o poder executivo.

Perfil: Ranieri Ledebuhr

Com um sorriso no rosto e uma alegria contagiante fomos recebidos pelo escolhido para perfil deste mês em sua casa para mais uma vez dividir com os leitores sua experiência de vida. Ele tem 24 anos e mora a 22 Vila Princesa com sua mãe, na Rua Paulo Talazam Dias da Costa, nº 364.

Ranieri Ledebuhr apresentou os primeiros problemas de saúde aos nove meses. Ao longo de sua vida foi hospitalizado no total 52 duas vezes, fez 15 cirurgias e ficou em coma três vezes. Na última vez em que ficou hospitalizado tinha 17 anos de idade. Foi levado ao Hospital São Francisco de Paulo por sua mãe, Ângela Ledebuhr porque estava com febre.

Neste hospital teve que ficar internado por quatro meses. Os médicos tiveram dificuldade para diagnosticar a doença, agravando seu quadro clínico. Depois de vários exames os médicos diagnosticaram que ele estava com problema na apendicite. Durante este período fez oito cirurgias. Teve meningite e

cefalite que atacou seu nervo ótico deixando-o cego.

Saiu do hospital na véspera do Natal, dia 24 de dezembro de 2001, sem caminhar e cego. Não recuperou a visão, mas depois de três meses voltou a caminhar. "Fiquei cego no dia 11 de novembro de 2001, esse dia nunca mais esquecerei, mas graças a Deus hoje estou bem", disse Ranieri. Mesmo tendo passado por vários momentos difíceis, ele demonstra em suas atitudes ter superado.

Só está triste com o fato da rádio comunitária da Vila Princesa em que trabalhava ter sido fechada no dia 29 de maio. Tinha um programa que apresentava todos os sábados e se chamava Variedades Musicais que foi ao ar pela última vez no dia 26 de maio. Era produtor, apresentador e locutor.

Está sempre comprando CDs e DVDs, possui uma mala com mais de 70 CDs e vários DVDs. Alguns dos CDs conseguiu participando em outros programas de rádio. Por ser

apaixonado por rádio deseja fazer um curso de radialista, porém ainda não conseguiu realizar esse desejo porque não tem condições de pagar o curso.

Ranieri não conseguiu concluir os estudos por causa da cegueira. Chegou a fazer algumas aulas na Escola Luiz Braille, para aprender a ler e andar com a bengala, não se adaptou ao método de ensino dos professores e ao sistema da escola e acabou desistindo. No entanto, anda sozinho pela casa, nas proximidades e até de bicicleta. Sem dúvida é um exemplo de superação.



Texto: Bianca Leal
Foto: Vanessa Silveira

Dravanz
Casa de Carnes & Conveniências
Av. Quatro, 3524
Fone: 3025-3284

Ferragem Schummacher
Fornecedores pelo telefone 3278-0006

Mercado Principal
Rua Quatro, 3691- Fone: 3278-0738

Festa de Páscoa faz a alegria das crianças

O dia também foi de mobilizações por melhorias na comunidade

Texto e fotos: Vanessa Silveira

No Domingo, dia 12 de abril os moradores da Vila Princesa tiveram momentos de descontração na Festa de Páscoa organizada pela AMOVIP. A praça construída em 2004 foi o local da confraternização. Depois de muita espera o lugar finalmente foi limpo e algumas reformas foram feitas proporcionando a realização da atividade. A festa, que não aconteceu no ano passado pela falta de manutenção da praça, está em seu terceiro ano. O sol forte não impediu a participação de centenas de moradores. A banda Enigma e a distribuição de muitos brindes alegrou a tarde de páscoa da comunidade.

A criançada estava eufórica e aproveitou com entusiasmo os brinquedos que receberam pintura e a devida restauração. Cinco anos de uso e nenhuma manutenção tornou a praça um lugar perigoso para as crianças da Vila.

Boa parte dos moradores aprovou as mudanças feitas na praça, mas nem tudo foi feito como prometido. Alguns moradores reclamaram da falta de mais brinquedos, da falta de bancos e de um melhor aproveitamento do espaço que o local possui.

No dia 30 de março, em reunião com o secretário de serviços urbanos, Marco Antônio Bretas e com o coordenador da fábrica de brinquedos Jaiminho, ficou combinado que antes da festa a praça receberia uma roçada, um escorregador novo, balanços, gangorras, uma escalada nova, três bancos e tampas provisórias para o lado da escola.

Alguns brinquedos foram de fato colocados e outros reaproveitados, já os bancos e as tampas não estavam no lugar, e os alunos do Antônio Rona continuam correndo o risco de cair nos oito buracos que já deveriam estar tapados desde antes do início do ano letivo.

A tarde também foi de mobilização. O presidente da associação dos moradores, Carlos Felz, aproveitou a oportunidade para recolher assinaturas em três abaixo assinados que buscam



Coelhinho distribuiu doces para as crianças na Festa de Páscoa

melhorias emergenciais para a Vila.

A tempos moradores cobram soluções efetivas para os alagamentos, a poeira na Avenida 4 onde passa o ônibus e a regulamentação da rua 11.

O dinheiro que foi arrecadado na copa será destinado para associação pagar a luz do poste que distribuiu energia para o som e para os freezers na festa. A luz é paga todos os meses pela AMOVIP.



Lilian Cardozo, Sabrinha Celestina e Leticia Peres. A corte da AMOVIP está sempre presente nos eventos na Vila

Apoiadores da Festa de Páscoa

Josapar
Super Caminhões
Macro Atacado Treichel
Macro Atacado Krolow
Paulinho Moto Peças
Edinho Moto Peças
Escritório de Advocacia e Consultoria
Jurídica de Ruchele Vaz Porto Carre
Lancheria Ponto X
UCPel
Sindicato dos Bancários
Erva mate Yacui
Marcela e Leila
Lojas Ribeiro
Mini Mercado Bom Preço
Gelei
Ferragem Torrense

Poeira prejudica a saúde e a paciência de todos

Texto: Daiane Madruga
Fotos: Vanessa Silveira

Depois de reivindicar soluções para problemas como a manutenção da praça e os buracos na Avenida Quatro, os moradores da Vila Princesa continuam lutando por melhorias. A poeira é uma preocupação constante para comerciantes, motoristas e pedestres que mal conseguem atravessar a rua em meio a nuvens de pó causadas pelo trânsito constante na avenida principal. A Associação dos Moradores da Vila Princesa (AMOVIP) vem recolhendo assinaturas dos moradores solicitando o asfaltamento das ruas por onde passa o transporte coletivo.

Os comerciantes e moradores da Avenida Quatro e Rua Treze são os que mais sofrem com a poeira causada pelo trânsito constante de veículos pesados. Ao longo da Avenida estão localizados o Posto de

saúde, a Escola Antônio Rona e a maior parte dos estabelecimentos comerciais da Vila. Alguns comerciantes são obrigados a manter as portas de seus estabelecimentos fechadas para evitar que seus produtos estraguem com a exposição ao pó. "Parece que o produto está velho, não tem como limpar, quando o cliente compra a gente limpa", salienta o comerciante Santo Reichow. O



O comerciante Santo Reichow mostra a poeira acumulada nos produtos

Para os moradores, o asfaltamento seria a melhor solução para o problema da poeira

presidente da AMOVIP, Luiz Carlos Felz, pretende entregar o baixo-assinado à Unidade Gestora de Projetos ainda no mês de abril. Os moradores pretendem fechar por algumas horas a entrada da Avenida Quatro, impedindo assim a passagem de veículos, caso o problema não seja

não seja solucionado logo após a entrega das assinaturas.

Para os moradores da Vila Princesa o asfaltamento seria a melhor solução para o problema da poeira, desde que sejam instalados quebra-molas principalmente nas áreas próximas à Praça e à Escola Antônio Rona. De acordo com os moradores, muitos acidentes vêm acontecendo nestes locais devido ao excesso de velocidade dos motoristas, situação que poderá se agravar se não houver a sinalização adequada.

Pó de Pimenta

Presentes
Acessórios
Pronta-entrega Natural

Endereço: Av.4, 3673
Telefone: 3278.0655

Anuncie AQUI

E mostre que seu negócio incentiva a cidadania

Ligue 2128 8415 das 14h às 18h

Mini Mercado

VM

Usuários do PSF estão insatisfeitos

O posto de saúde da Vila Princesa não tem ginecologista e pediatra

Texto: Barbara Krüger

Foto: Rafael Dornelles

Usuários do PSF reclamam que o posto de saúde não tem atendimento ginecológico e pediátrico. A chefe do PSF, Urânia disse que o posto de saúde não tem ginecologista e pediatra porque faz parte do Programa Saúde da Família criada pelo Ministério da Saúde em 1994.

De acordo com uma moradora da Vila Princesa, que não quis se identificar com medo de represália, quem faz o pré-câncer nas pacientes e a enfermagem. Entramos em contato com o Departamento de Saúde Pública de Pelotas para esclarecer se um enfermeiro tem a formação profissional exigida por lei para fazer este procedimento, mas até o fechamento desta edição não obtivemos nenhuma resposta.

Para moradora Kely Borges a saúde está um caos. Quando tem que consultar com o seu ginecologista ela se desloca até o bairro Fragata. Relatou que o tempo de espera para ser atendido pelo clínico geral é maior em relação ao tempo de espera para ser atendido pelo dentista. Disse também que o clínico geral não dá preferência a pacientes com problemas mais graves.

Na primeira quarta-feira do mês, às 14h são feitas as Reuniões do Conselho Gestor no PSF, e está aberta a todos os moradores. É importante que todos participem da reunião, pois é neste momento que os usuários serão informados sobre o sistema de trabalho do PSF e sua falhas, esclarecer dúvidas, fazer reclamações e dar sugestões. Resolver conflitos entre funcionários, médicos e pacientes.

Urânia disse que a comunidade não está participando e que para ela não foi feita nenhuma reclamação em relação ao atendimento médico. Mas em caso de mau atendimento no posto, ou na falta dele, a comunidade pode e deve reclamar indo até a secretária de saúde e preenchendo o "formulário de denúncia".



Usuários reclamam da demora no atendimento

De acordo com o site oficial do Ministério da Saúde o programa vem trazendo resultados em todo o país e fazendo um trabalho reconhecido internacionalmente desde a sua criação.

A saúde da família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada.

A equipe deve ser formada por no mínimo um médico de família, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, seis agentes comunitários, um dentista e um auxiliar de consultório dentário. Atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.

Agenda do PSF da Vila Princesa

Expediente
Segunda-feira a sexta-feira

Horário:
das 8h às 12h
e das 13h30 às 17h30

Nas terças-feiras no turno da manhã, o atendimento médico e de enfermagem é exclusivo para gestantes.

Horário de atendimento da enfermagem
das 8h às 11h e das 13h30 às 17h

Receitas e atendimentos para idosos somente no turno da tarde. São distribuídas oito fichas para o atendimento com o clínico geral (segundas, quartas, quintas e sextas-feiras). São distribuídas cinco fichas para o atendimento com o dentista, de segunda a sexta-feira, todas as manhãs.

Jornalismo Comunitário se faz **COM** a comunidade!

participe, opine, escreva, dê sugestões, faça críticas.

fone: 2128 8415 (à tarde) | e-mail folhadaprincesa@ymail.com

Qual a sua opinião sobre a manutenção da praça?

A equipe da Folha esteve na comunidade no início do mês para saber a opinião dos moradores a respeito da mudança



"Meu filho fala sobre a reforma da pracinha, diz que antes estava velha e agora está nova. A pracinha é importante porque é o divertimento das crianças. É um desenvolvimento para o bairro e lazer para os moradores que não tem aonde ir".

Joangela Peter, Empacotadora



"Falta muita coisa. Outros tipos de brinquedos, mais organização e limpeza. Poderia haver uma cerca em volta da praça para proteger as crianças e impedir que os animais entrem. E o capim ainda está alto".

Zaida Carvalho, Aposentada



Ficou muito boa a reforma, tanto para as crianças como para os adultos. Colocaram lâmpadas e arrumaram os brinquedos.

Teresa Pinzpenk, Doméstica



"É importante que ela seja preservada para que no futuro outras crianças possam brincar. O problema é a noite quando outras pessoas vêm destruir".

Edemar Brasil, Operador de Compressor



"Tava tudo quebrado, os balanços, o escorregador, a gangorra. Agora tá bom para brincar."

Opinião das crianças



"Ficou muito bom. Mas eu gostaria de saber quando será aberta a creche que o governo prometeu. Quando vão colocar um posto de polícia e construir um quebra molas na rua principal, para segurança das crianças."

Sandra Binz, Doméstica



"Muito boa reforma. Antes estava muito ruim, perigosa. É importante porque é divertido. É um espaço para tomar chimarrão e jogar bola."

Luis Otávio Colares, estudante



"A reforma foi muito boa, mas eu acho que os moradores devem ajudar a manter. Tem que plantar árvores para ter sombra."

Vera Oreques, Dona de Casa



"Excelente reforma. Mas acho que o espaço que a praça tem deveria ser mais aproveitado, poderia ter mais brinquedos e um campo de futebol."

Leandro Wickboldt, Vendedor



"Achei muito bom. Maravilhoso. No final de semana os moradores podem aproveitar com seus filhos. Mas faltaram os bancos".

Adriane de Oliveira, Dona de Casa



Acho que foi muito bom para a vila. É necessário que alguém fique responsável em cuidar porque na maioria das vezes quem vem brincar são os adultos.

Adriane de Oliveira, Dona de Casa



É um ponto de descontração, principalmente para as crianças da vila. O pessoal deve contribuir para preservação.

Cristian Diegues, Militar e Geremias Amaral, Cabanheiro

Casa de Carnes Bender



Contatos: 3278.1503 ou 8414.9359



Loja Ribeiro

Artigos para presentes, confeções e entrega grátis de gás com Arthur

Av. Quatro, 3272 | Fone 3278-0657

Mercearia e Fruteira

RUTZ

Rua 7, 3037
Fone: 3278-0500



Ano letivo inicia com mudanças na escola Daura Pinto

Texto: Hélen Albernaz

Foto: Rafael Dornelles

O ano letivo na escola Professora Daura Ferreira Pinto iniciou com nova direção e muitos projetos pedagógicos e de reformas estruturais. A nova diretora Angela Sant'Ana Castro e a Coordenadora Pedagógica Marisa Oliveira Mendonça iniciaram o trabalho em este ano apresentando à Secretaria Municipal de Educação um projeto de reformas na escola.

A proposta tem como objetivo melhorar as instalações oferecidas aos alunos e tornar o ambiente mais produtivo. Entre as reformas previstas estão: a troca do telhado por telhas ecológicas, a construção de um banheiro adequado para os alunos da pré-escola, de muro em toda volta do terreno e de uma quadra para prática de esporte, troca do piso, montagem de uma nova horta, novas salas de aula, entre outras.

As principais melhorias devem demorar ainda para acontecer já que devem ser



Estudantes felizes com as novidades

feitas nas próximas férias de verão, quando a escola estará sem movimento de estudantes. Enquanto isso, algumas salas já foram pintadas pelos próprios professores e funcionários, e a sala da pré-escola foi reformada. Em breve a equipe do Daura irá fazer os consertos necessários e pintar os brinquedos da praça para que as crianças

possam se divertir durante o recreio.

Além das reformas na estrutura, a escola Daura Pinto também receberá melhorias na parte pedagógica através de dez projetos que foram montados pelos professores. Segundo Marisa Mendonça, "estes projetos visam melhorar a qualidade de vida dessas crianças e dar a elas uma oportunidade de

se tornarem adultos melhores".

Os projetos trabalham, dentro do ambiente escolar, aspectos como a preservação ambiental através da reciclagem de lixo, a melhora da autoestima, a participação das mães, o estímulo à leitura, a prática esportiva, o desenvolvimento das potencialidades de alunos, professores e funcionários, a melhora do próprio ambiente escolar, o apoio nas séries iniciais, o contato com a natureza através de horta e jardinagem e o aprendizado de informática.

Para colocar em prática todas essas reformas a escola conta sempre com a ajuda de empresas locais que apoiam e, principalmente, com a dedicação dos seus professores e funcionários. "Buscamos através dessas ações desenvolver nos nossos alunos a afetividade e o respeito pelas pessoas e pela natureza", afirma a Coordenadora Pedagógica da escola.

Segue o dilema da rádio na vila

Comunidade continua a espera da liberação para que sua rádio volte a funcionar

Texto: Barbara Krüger

Os moradores da Vila Princesa continuam lutando para conseguir a legalização da sua rádio local. Em encontro com o presidente da Associação dos Moradores da Vila, o deputado federal Fernando Marroni, disse ao presidente da AMOVIP que o presidente Lula irá liberar várias rádios comunitárias este ano.

A Rádio Princesa, que está fechada desde 2006, está com toda documentação necessária certa, o que falta mesmo é a outorga. De acordo com a Amovip, os documentos já foram enviados para Brasília, mas até agora ninguém deu uma resposta.

Os moradores lamentam muito o fechamento da rádio que para eles tem grande importância, pois através dela eles tinham uma voz que ajuda para alavancar o crescimento da comunidade.

Além disso, a rádio era mantida e organizada apenas com a participação de todos da vila, inclusive das crianças, já que tinha um programa apresentada por uma moradora de apenas dez anos de idade.

Por enquanto, o que resta a comunidade é esperar pela justiça, já que esse processo de liberação de rádios comunitárias é lento e burocrático.

Caso parecido



Depois de anos de luta pela democratização da comunicação, a RádioCom forjada nos movimentos sociais recebeu sua autorização para poder transmitir sua programação com liberdade à comunidade pelotense e mundial. Com uma identidade na defesa dos trabalhadores nunca abriu mão de seus princípios. Apesar da perseguição estatal agora já pode propagar suas ondas sonoras pelo dial. Uma conquista dos movimentos sociais.

Ouça a rádio ao vivo pela internet, através do site www.radiocom.org.br

Vamos aprender a fazer ORIGAMI?

Vanessa Silveira

Mas o que é isso?

Origami é a arte de dobrar o papel, pois "ori" vem do verbo "oru" que significa dobrar e "gami" vem da palavra "kami" que significa papel e quando ditas juntas a letra "k" é substituída pelo "g".

Origami é uma arte milenar japonesa nascida há quase mil anos na Corte Imperial, onde era conhecido como um passatempo divertido e interessante. Com o passar do tempo esta arte foi transmitida ao povo que adotou-o com o entusiasmo e transformou numa arte.

No Japão, nos dias de hoje, o Origami é bastante divulgado entre

crianças, jovens e idosos, seguindo as tradições de séculos passados. Mas, esta muito longe de ser uma arte exclusiva dos japoneses, pois atualmente há adeptos em quase todo o mundo, e há inclusive origami tradicionais do ocidente.

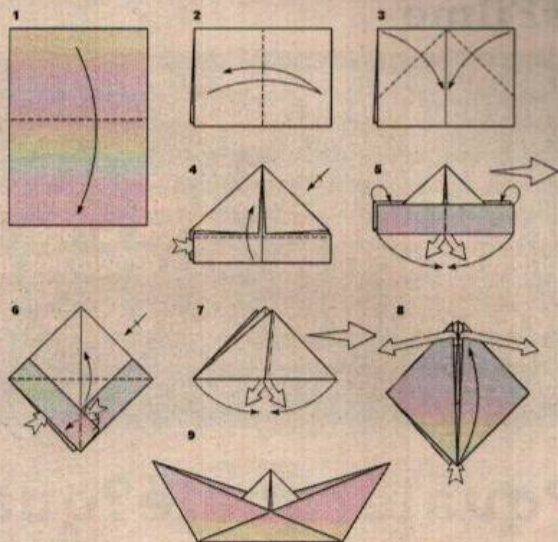
O origami desenvolve um papel muito importante no desenvolvimento intelectual da criança, pois exige concentração, estimula a imaginação e desenvolve a destreza manual.

E além disso é muito divertido ver um simples papel quadrado se transformando em um objeto, ave ou flor com algumas simples dobras no papel.

O que eu preciso para fazer meu origami?

- De papel cortado em forma de quadrado, tamanho 15 cm x 15 cm.
- Você pode utilizar papel sulfite, papel craft, papel de propaganda, jornal ou mesmo folhas de revista.
- O papel colorido deixa a dobradura mais atraente e bonita. Dispense o jornal, pois o papel é muito fino e rasga com facilidade.

Vamos experimentar?



folhinha

15 Dicas simples para os pais

1. Escute-os e preste mais atenção aos seus problemas ou probleminhas;
2. Leia com eles;
3. Conte-lhes histórias da família;
4. Limite seu tempo de ver televisão ou no computador;
5. Tenha sempre livros e outros materiais de leitura espalhados pela casa;
6. Ajude-os a encontrar "aquelas palavras" no dicionário;
7. Motive-os a usar e consultar uma Enciclopédia, ao invés de pegar tudo pronto;
8. Compartilhe suas histórias, Poemas e Canções favoritas com eles;
9. Leve-os à Biblioteca para que tenham seu próprio cartão de acesso aos livros;
10. Leve-os aos Museus e Lugares Históricos, sempre que possível;
11. Discuta as novidades do dia ou o que achar que é mais interessante com eles;
12. Explore as coisas junto com eles e aprenda sobre plantas, animais, história e geografia, etc.;
13. Ache um lugar sossegado para eles estudarem;
14. Faça sempre uma revisão nas suas tarefas de casa;
15. Mantenha sempre contato com seus professores.

Vamos continuar brincando?

Depois de confeccionar o origami, desdobre-o completamente e peça a seu filho que pinte - de cores diferentes - cada figura geométrica distinta encontrada dentro do quadrado, que estará todo marcado com as dobras do desenho. Peça para seus pais participarem da brincadeira!

Por meio dessa atividade as crianças assimilam mais facilmente as diferentes formas geométricas. Com um quadrado, seu filho consegue visualizar quantos triângulos e retângulos podem ser feitos a partir da figura inicial. Para comprovar a tese, invente uma nova brincadeira com as crianças.

qualé? qualé? qualé? qualé? qualé?
qualé? qualé? qualé? qualé? qualé?
qualé? qualé? qualé? qualé? qualé?
qualé? qualé? qualé? qualé? qualé?

Titãs

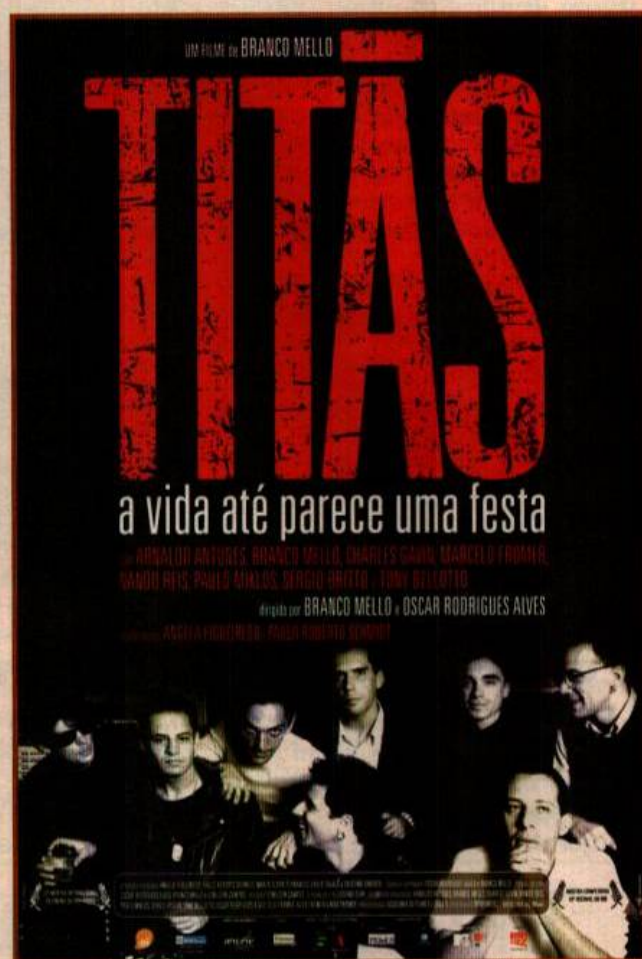
matéria de Vinícius Conrad |

Ao final dos anos 70, em plena ditadura militar, um colégio em São Paulo tornou-se um dos poucos pontos de resistência cultural. No palco do Equipe, apresentavam-se artistas de peso da música brasileira como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Clementina de Jesus e Cartola. Com essa efervescência, foi natural que os jovens com interesses artísticos acabassem se aproximando e criando espaços próprios. O evento A Idade da Pedra Jovem, promovido por essa turma em 1981, marcou a estréia de Sérgio Britto, Arnaldo Antunes, Paulo Miklos, Marcelo Fromer, Nando Reis, Ciro Pessoa e Tony Bellotto no mesmo palco. Juntos, eles formavam o grupo Titãs do lê-lê, uma brincadeira para descontrair uma programação apresentada por gente com mais experiência do que eles, ainda meninos naquela época.

Durante dois anos os Titãs do lê-lê percorreram o circuito underground paulista, se apresentando em lugares tão ecléticos quanto o som que mostravam no palco. Não demorou muito para que a performance do noneto despertasse a atenção de uma gravadora. Mas antes da assinatura do contrato com a WEA, ocorreram duas mudanças: Ciro Pessoa se desligou da banda e o lê-lê (que sempre era confundido com lê-lê-lê) foi descartado do nome do grupo. O primeiro álbum, Titãs, foi lançado em agosto de 1984 e trazia Sonífera Ilha, um verdadeiro fenômeno radiofônico. Entre as mais tocadas naquele ano, a faixa levou os Titãs a fazerem sucesso em outros estados do Brasil, além de ajudar a banda a realizar um sonho antigo: aparecer na TV, nos consagrados programas do Chacrinha, Bolinha e Raul Gil.

Como todo início de banda nunca é fácil, não seria diferente com os Titãs, que precisaram ser fortes para reverter algumas situações difíceis na carreira. Alguns integrantes se envolveram com drogas, foram presos, mas demonstrando força e talento, os Titãs deram a volta por cima, e ainda hoje conquistam um grande número de admiradores por onde passam.

A comprovação aconteceu no dia 7 de abril, quando a banda esteve em Pelotas e lotou o Teatro Guarani. Uma noite inesquecível, que movimentou toda Região Sul e comprovou que uma banda de qualidade conquista seguidores em qualquer parte do mundo e em qualquer época.



Filme

Em 2002 os jornalistas André Alzer e Érica Marmo lançaram o livro A Vida Até Parece Uma Festa, contando a história dos Titãs. Agora, o livro virou filme, com direção de Branco Mello e Oscar Rodrigues. A história é contada de forma não cronológica e apresenta imagens inéditas de bastidores de shows e viagens da banda, que o próprio Branco Mello gravou com sua câmera nos anos 80.

O filme teve estréia nacional em janeiro, mas não passou pelas salas de cinema em Pelotas. Resta aos fãs aguardar a chegada do DVD nas locadoras.

ualé? qualé? qualé? qualé? qualé? qualé? qualé?